



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

Peregrinação e Midiatização: notas para uma primeira tentativa de sistematização¹ **Pilgrimage and Mediatization: notes for a first sytematization attempt**

Marco Túlio de Sousa²

Resumo: o artigo se propõe a construir uma sistematização das relações entre mídia e peregrinação a partir de um conjunto de artigos que analisam esta problemática. Desse modo, discute-se de que modo a ciência, especialmente a Ciência da Comunicação, tem refletido sobre o fenômeno, e de que modo o peregrinar tem se transformado na sua relação com os processos midiáticos.

Palavras-chave: Midiatização; Peregrinação; Ritual Midiatizado;

Abstract: this paper aims to elaborate a systematization about the relationship between media and pilgrimage based on a set of texts that analyze this subject. Therefore, it is discussed how science, especially the Communication Science, has reflected on the phenomenon, and how the pilgrimage has been transformed in its relation with the mediatic processes.

Keywords: Mediatization; Pilgrimage; Mediatized Ritual.

1 - Introdução

Todos os anos milhões de pessoas se deslocam até um santuário, despertando a atenção não somente das instituições religiosas que, historicamente, têm instruído o peregrino no seu caminhar, mas também de outros campos sociais, como a política, a economia, a mídia. Sucintamente, pode-se dizer que a peregrinação corresponde ao ato

¹ Trabalho apresentado ao III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 6 a 10 de maio de 2019.

² Doutorando em Comunicação pela Unisinos, mestre em Comunicação pela UFMG, graduado em Jornalismo pela UFJF. Email: marcotuliosousa@hotmail.com.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

de se percorrer uma distância até um local considerado sagrado motivado por forte sentimento (CARDITA, 2012). Peregrinar é um movimento ritualizado, dotado de sentido e de objetivo, que se faz no espaço e no tempo, de um ponto a outro. O ritual está presente em diversas religiões, como islamismo, cristianismo, budismo, hinduísmo, em tribos e comunidades afastadas dos grandes centros urbanos etc (TURNER, TURNER, 2011; EADE, SALLNOW, 1991).

Tal ritual tem atraído a atenção de pesquisadores de diversas áreas, dentre elas: Turismo, Geografia, Economia, Antropologia, Literatura, História, Ciência da Religião e Ciência da Comunicação³. Interessa-nos refletir sobre contribuições deste último campo e, de maneira especial, a partir de pesquisas que trabalham com o conceito de mediação. Tendo por base um conjunto de textos que serviram de referência para nossa pesquisa sobre a experiência de peregrinação a Santiago de Compostela, procuramos sistematizar discussões e esboçar considerações no tocante a dois pontos de interesse: 1) como a área tem pensado o fenômeno; 2) como o “peregrinar” tem-se transformado na sua relação com os processos midiáticos.

Nesse sentido, abordamos, em um primeiro momento, textos que discutem mídia e peregrinação. Em seguida, a atenção será direcionada a trabalhos que trabalham com o conceito de mediação.

2 - Do “telespectador peregrino” a “peregrinação midiática”

Nas duas últimas décadas os trabalhos de Daniel Dayan e Elihu Katz (1992) sobre a “televisão cerimonial” têm sido citados de maneira recorrente em pesquisas que tratam de eventos midiáticos. No tocante à peregrinação, há dois trabalhos de Dayan (1990, 2005) em que o autor analisa as viagens ao exterior do papa João Paulo II,

³ A título de exemplo vale citar a obra “The Camino de Santiago in the 21st Century: Interdisciplinary Perspectives and Global View” organizada por Samuel Sánchez y Sánchez e Annie Hesp (2016). A coletânea apresenta textos de autores de diferentes ramos do conhecimento sobre a peregrinação à Santiago de Compostela.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

denominadas “peregrinações” pela mídia francesa. Dayan sugere que as viagens papais oscilam entre três práticas que remetem direta, ou indiretamente, à história da Igreja Católica: “adventus”, “peregrinação” e “translação”.

O “adventus” correspondia à viagem do imperador romano às outras localidades do império. Era uma rara oportunidade de interação do “centro” (Roma) com a periferia, o que levava a população local a recebê-lo com pompa. A peregrinação, por sua vez, significa a ida até um lugar considerado sagrado. Já “translação” consiste no transporte das “reliquias” de uma localidade para a outra. Trata-se de um movimento inverso ao da peregrinação, ou seja, da ida do componente sagrado em direção aos crentes.

Ora, as visitas do papa incorporam características das três práticas. Do “adventus”: sua recepção como chefe de estado pelos políticos locais e a preparação de um cerimonial específico para este tipo de autoridade. Da “translação”: o fato de ser interpretado pelos fiéis católicos como sucessor do apóstolo Pedro, ou seja, enquanto figura sacralizada que vai ao encontro do público. Já a peregrinação aparece na figura do papa enquanto peregrino que vai aos locais sagrados dos países que visita e, também, pelo movimento dos fiéis que vão até ele.

O evento “visita papal”, ao ser televisionado, faz perceber duas cerimônias: a que ocorre *in situ* e outra, que transcorre na televisão generalista. Isto leva a transformações na própria cerimônia *in loco*: a estrutura precisa ser adaptada em função da instalação da aparelhagem televisiva e o papa adequa sua mensagem visando um público que não é exclusivamente católico. A própria cerimônia gerada na TV tem temporalidades e discursividades próprias. As empresas de comunicação adaptam a cerimônia televisiva a um público geral, não exclusivamente religioso⁴. Isso nos faz perceber, afirma Dayan (1990), três performances que se articulam: a do papa, dos canais de televisão e do público em casa.

Chama-nos a atenção outra tríade que diz respeito à peregrinação. É possível identificar no seu texto uma distinção de três tipos de peregrino: o já mencionado papa

⁴ Willaime (2001) ao analisar a cobertura da mídia em relação ao papa João Paulo II aponta que emerge nas emissões uma narrativa do papa como um líder suprareligioso, um “mediador da comunhão universal” (WILLAIME, 2001, P. 69).



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

peregrino, os peregrinos que saem de suas casas e vão ver o papa e, por fim, o “telespectador peregrino” (DAYAN, 1990, pp. 6-7). As análises de Dayan (1990, 2005) focam nas performances do papa e da televisão. O peregrino *in situ* é pouco mencionado e o peregrino espectador é presumido. Sobre este último, o autor reconhece em nota a necessidade de um estudo de recepção que o contemple.

Não obstante, pode-se depreender que desponta um modelo de peregrinação que abre mão da simultaneidade espacial, dando lugar a uma concepção do peregrinar enquanto atividade que demanda o acompanhamento de sequências narrativas por este peregrino televisivo. Ainda que se preserve a motivação religiosa, o evento midiático adquire contornos seculares, adaptando-se a um público que não se restringe aos devotos. Isso nos leva à seguinte questão: todos os que se engajam na transmissão poderiam ser interpretados como peregrinos? A resposta afirmativa a esta questão não feita pelo autor implicaria secularizar a noção de peregrino. Deste modo, a vinculação religiosa deixaria de ser uma como condição *sine qua non* do peregrino e do próprio peregrinar.

Esta característica secular aparece em Couldry (2007) de outra maneira. O aspecto religioso permanece apenas no horizonte do que ele denomina “peregrinação midiática”. Couldry (2007) busca uma definição mais flexível do ritual em um texto de Victor e Edith Turner em que a peregrinação é tratada como uma jornada feita por um conjunto de indivíduos a partir de valores axiomáticos comuns (não necessariamente relacionados a uma organização religiosa). Desse modo, propõe que as narrativas midiáticas também instituem pontos no espaço de profundo interesse emocional e afetivo, fazendo com que o público se desloque fisicamente até tais locais. Como exemplo, o autor fala de uma ida pessoal ao *set* da série Os Sopranos. Assim, os fluxos midiáticos e os processos sociais interferem na forma como percebemos e nos orientamos no espaço contemporâneo, levando Couldry (2007, p. 64) a falar em espaço midiático (mediaspace). Couldry propõe um entendimento de peregrinação mais aberto do que o de Dayan no tocante à dimensão religiosa, mas mais conservador em relação à prática, já que envolve também um movimento físico no espaço.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Dois outros textos seguem perspectivas diferentes. Miklos (2010), na tese de doutorado intitulada “A construção de vínculos religiosos na cibercultura: a ciberreligião” aborda um conjunto de práticas religiosas em ambiente digital, dentre elas: velas virtuais, terços virtuais e ciberperegrinações. Pensando na peregrinação a Santiago de Compostela, o autor observa que é possível percorrer o Caminho de Santiago pelo *Google Street View* e questiona se nesta “ciberperegrinação” é possível ter uma experiência de transcendência. Sua resposta é negativa. Segundo ele, “a experiência religiosa converte-se em consumo e não resulta em transcendência, mas apenas em consumo de imagens. (...) não apenas o corpo e o espaço são devorados pelo poder divino da mídia, mas também aqueles que estão envolvidos nela e por ela” (MIKLOS, 2010, p. 118). O “ciberperegrinar” de Miklos (2010) consiste em percorrer trilhas digitais por meio de softwares que simulam o espaço físico, caso do *Google Earth*, até uma imagem-simulacro da destinação sacra. Ocorre, na perspectiva do autor, um sacrifício do espaço, mas não necessariamente uma paralização do movimento, que é passa a ser feito digitalmente.

Também interessado nas peregrinações em ambiente virtual, Aguiar (2013) sugere que devemos levar em conta três aspectos quando se estudam espaços virtuais: 1) *Autenticidade*: diferentemente de Miklos que parece colocar em xeque a validade enquanto experiência religiosa, Aguiar afirma, baseando em Macwilliams, que se valorizarmos os aspectos espirituais em vez do aspecto físico, abre-se a possibilidade de ver as “peregrinações virtuais” não como negação do ritual de peregrinação, mas sim como nova forma de realizá-lo. 2) *Desterritorialização*: os “novos espaços sagrados” não devem ser vistos como simulacros, mas como “outro ecossistema forjado pelas férteis interações entre tecnologias informativas e territorialidades, que podem ser entendidas como o contemporâneo espaço efêmero da manifestação do sagrado” (AGUIAR, 2013, p. 102). 3) *Acessibilidade*: os espaços sagrados tornam-se mais acessíveis tanto aos fiéis quanto a aqueles que não são ligados à religião oficial. De acordo com o autor, estes novos espaços apontam para a configuração de uma



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

religiosidade “revirtualizada e aberta, para além das religiões tradicionais que buscam definir, controlar e administrar o sagrado (Ferrarotti, 1983)” (AGUIAR, 2013, p. 103).

A despeito dos distintos objetos e proposições, os autores convergem na compreensão de que a associação da mídia com o ritual (1) amplia as possibilidades de peregrinar, (2) reconfigura o modo como os sujeitos se relacionam com o tempo e espaço, (3) modifica a ideia do que é o peregrinar e o ser peregrino e (3) conduz a uma maior autonomia da atividade de peregrinação em relação às instituições religiosas.

Estamos diante, portanto, de **transformações** da peregrinação que dizem respeito ao modo como os meios de comunicação se inserem no cotidiano e são apropriados pelos campos sociais e pelos sujeitos. Esta noção de transformação de práticas sociais a partir da relação com a mídia tem sido estudada por investigadores que têm a peregrinação como objeto de estudo a partir do conceito de midiatização.

3 - Midiatização: um conceito para se pensar a peregrinação

“Mudança” e “Transformação” são palavras-chave para a compreensão do conceito de midiatização. De acordo com Gomes (2016, p. 1), “a midiatização é usada como um conceito para descrever o processo de expansão dos diferentes meios técnicos e considerar as interrelações entre a mudança comunicativa dos meios e a mudança sociocultural” (GOMES, 2016, p.1). Hepp (2014, p. 51) falando de outra perspectiva, afirma: “podemos definir a midiatização como o conceito usado para analisar a inter-relação (de longo prazo) entre a mudança da mídia e da comunicação, por um lado, e a mudança da cultura e da sociedade, por outro, de uma maneira crítica” (HEPP, 2014, p. 51).

Os diferentes autores que trabalham com este conceito no âmbito da problemática deste artigo procuram entender, de maneira geral, que peregrinações são geradas na e pela midiatização. Não se impõe, portanto, um modelo de peregrinação, uma categorização hermética. Pelo contrário, tendo em vista que a midiatização é pensada enquanto **processo** emergem distintas configurações do peregrinar, sempre



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

sujeitas às vicissitudes da História, aos contextos específicos e às ações dos sujeitos e dos campos sociais. O peregrinar midiático poderia incluir desde a “peregrinação midiática” de Couldry (2001), derivado de um produto de entretenimento, o “caminhar virtual” abordado por Aguiar (2013) e Miklos (2010) e o “telespectador peregrino” de Dayan (1990, 2005). Trata-se, portanto, de um conceito que tem mais potencial de aglutinar do que de criar segmentações. Resumindo: se da articulação entre processos midiáticos e processos sociais emergem **transformações** podemos falar em termos de mediação. São tais transformações que o conceito de mediação ajuda a compreender.

No Brasil, especialmente na linha de pesquisa de Mediação e Processos Sociais do programa de pós-graduação em Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), encontramos um conjunto de textos que se dedicam a refletir sobre mediação e peregrinação.

4 - Peregrinações mediadas

O programa de pós-graduação em Comunicação da Unisinos tem construído uma tradição de pesquisas em Mídia e Religião no país. No tocante à peregrinação mediada, encontramos textos de autoria de Viviane Borelli, Thamiris Sousa Magalhães, Antônio Fausto Neto, bem como a pesquisa deste autor.

A tese de doutorado de Viviane Borelli sobre a romaria da Medianeira, em Santa Maria, “se propõe a examinar os modos com que os processos midiáticos afetam os rituais e as práticas religiosas através de análise das estratégias desenvolvidas pela Rede Vida na construção da Teleromaria da Medianeira” (BORELLI, 2007, p. 6). Trata-se de um texto de grande vigor analítico que recobre um extenso material, abarcando as edições de 2001, 2002, 2003, 2004 e 2006 da romaria. Nele, Borelli (2007) analisa as diferenças nos modelos pelos quais a essa cerimônia foi mediada pelo canal católico.

Borelli (2007) se baseia no conceito de “cerimonial midiático” de Dayan e Katz e demonstra como, desde as primeiras transmissões radiofônicas, a romaria da



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Medianeira foi sendo adaptada a partir de injunções da mídia no ritual. O trabalho ainda vai além da discussão dos autores citados uma vez que Borelli, ao acompanhar os bastidores da organização da procissão, observa que a midiatização da cerimônia transcorre em meio a agenciamentos múltiplos dos quais participam os campos político, econômico, religioso e midiático. O produto final, “romaria da Medianeira”, não importa se nos referirmos ao evento religioso do qual participam os fiéis *in loco* ou a aquele que é televisionado, resulta da articulação destes campos sociais. Nesse sentido, limitar a análise à interface mídia e instituição religiosa se revela insuficiente para a compreensão do fenômeno. Há, no entanto, um aspecto importante que este trabalho, tal como o de Dayan (1990, 2005), não contempla: a participação dos próprios fiéis na midiatização deste ritual, ponto que é, inclusive, reconhecido pela autora como possível objeto de futuras análises.

Este aspecto é contemplado, ainda que de maneira pontual, na dissertação de Thamiris Magalhães Sousa (2013) que reflete sobre as apropriações midiáticas da instituição religiosa católica no contexto da romaria do Círio de Nazaré, em Belém do Pará. Embora tenha por foco as ações do campo religioso nas suas mídias digitais, o texto permite entrever que isto se configura em meio a trocas e fluxos não unidirecionais entre igreja e romeiros. A instituição por vezes faz uso nas suas plataformas na web das mensagens postadas por fiéis nas suas redes sociais particulares. É gerada uma cerimônia por meio de postagens nas redes sociais da igreja local que fazem ressoar não apenas o modo como o evento transcorre *in situ*, mas que passa a incorporar as reações de fiéis que estão distantes. Dessa maneira, constitui-se uma narrativa online que, se bem comandada pela voz institucional, abre espaço para que as vozes destes peregrinos sejam agregadas ao tecido textual da cerimônia midiática.

Outra pesquisa sobre o Círio de Nazaré foi realizada por Fausto Neto (2013). O pesquisador investiga como a midiatização da procissão se constitui em meio a complexas articulações que envolvem os campos sociais e atores individuais. O cortejo que conduz a imagem de Nossa Senhora de Nazaré é gerado em meio a práticas que indicam tanto reforço à lógica do grande ritual institucionalizado, como também



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

produzem microrituais paralelos, tais como o corte da corda antes do momento autorizado e a benção do padre Fábio de Melo, que acaba por atrasar a chegada ao local da missa. Esses “desajustes” integram-se ao acontecimento, sendo levados pelos próprios sujeitos às mídias e fazendo, portanto, a romaria transcorrer em outros ambientes a partir de lógicas outras.

Ou seja, a cerimônia que se gera nas mídias é tangenciada não apenas pelos peritos dos campos sociais que se lançam sobre o ritual a partir de seus interesses e lógicas particulares, mas também pelas práticas dos próprios fiéis que agora, graças às tecnologias de comunicação, moldam, eles mesmos, narrativas midiáticas. Desse modo, podemos interpretar, a partir de Dayan (1990, 2005) e Borelli (2007), que cerimônias outras são geradas online a partir das experiências dos romeiros e dos sentidos que cada um constrói sobre a romaria.

As últimas produções acadêmicas no programa de pós-graduação em Comunicação da Unisinos derivam da nossa pesquisa sobre a midiatização da experiência de peregrinação a Santiago de Compostela. Os resultados colhidos até o momento por meio de análises publicações de peregrinos em grupos de facebook (SOUSA, 2016; SOUSA, ROSA, 2017), entrevistas e estudos sobre aplicativos destinados a este público (SOUSA, 2018a, 2018b) sugerem transformações profundas na peregrinação jacobea. No âmbito narrativo, o relato *a posteriori* que o peregrino compartilhava quando retornava a casa dá lugar a uma narrativa serializada cujos capítulos são postados em redes sociais digitais como Facebook e WhatsApp enquanto se faz o percurso. Tal narrativa incorpora não somente signos do mundo religioso, mas também do entretenimento. A peregrinação passa a ser vista também como uma aventura e o peregrino leva em conta as reações dos internautas às suas publicações no momento de vivência da peregrinação *in situ* e da escrita do relato. Experiência e a narrativa se conjugam passando a ser construídas visando sua circulação midiática.

A pesquisa ainda destacou a emergência de motivações advindas de produtos de entretenimento, como filmes (*The Way*) e livros (*O Diário de um Mago*, de Paulo Coelho) que trazem uma narrativa de peregrinação, para se fazer o Caminho. Dessa



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

maneira, o campo midiático torna-se também fonte provedora de inspirações do peregrinar. As múltiplas formas de mediação fazem com que o “telespectador peregrino” de Dayan (1990, 2005) venha a se fundir com a “peregrinação midiática” de Couldry (2001). Uma vez que a peregrinação religiosa é configurada como narrativa midiática de entretenimento passa-se a despertar o interesse por um peregrinar que não é, necessariamente, devocional, mas que implica, igualmente, um movimentar-se no espaço físico em direção a um local em que convergem profundas emoções, um local sagrado segundo uma tradição religiosa.

Consustanciam-se neste caminhar do peregrino mediado memórias e afetos de enunciações midiáticas (um filme, um livro, postagens em rede social) que nutrem expectativas e alimentam motivações que dia a dia são cotejadas e atualizadas nas experiências e narrativas interativas tecidas online junto a peregrinos físicos e virtuais, numa tarefa contínua de construção de arquivos e, por conseguinte, de memórias.

A pesquisa ainda revelou o surgimento de tensionamentos em relação ao uso dos smartphones, que levariam à sensação de uma “peregrinação amarrada” devido à diminuição das conversas e momentos de partilha com outros peregrinos. Todavia, é neste cenário que propomos também a noção “vínculo estendido”. Se antes o contato com outros peregrinos se restringia às interações diárias com aqueles com quem se encontrava, hoje ele se expande e os peregrinos que se separaram eventualmente podem fortalecer este vínculo via mídia. Surge também uma forma espiritualidade online a partir orações que se faz conjuntamente com alguém que está distante via conversa em vídeo pelo smartphone (SOUSA, 2018b).

Por fim, ainda gostaríamos de ressaltar o trabalho do grupo liderado pelo pesquisador Ivan Satuf da Universidade Federal do Cariri (UFCA) sobre a romaria do padre Cícero, em Juazeiro do Norte, Paraíba. O grupo também tem se dedicado a refletir sobre a peregrinação a partir do conceito de mediação. As primeiras publicações (SATUF, DIAS, SILVA, 2016; SATUF, ROQUE, SANTOS, LIMA, 2017; COSTA, LIMA, 2018; SATUF, ROQUE, SANTOS, 2018) refletem um movimento de apropriação midiática da romaria que parte tanto dos fiéis quanto da instituição católica.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Dessa maneira, missas são veiculadas na página de *facebook* da Basílica Santuário Nossa Senhora das Dores. Durante as emissões fiéis comentem e interagem com a cerimônia. As redes sociais (*facebook* e WhatsApp) de cada fiel também se tornam plataformas de experiência da fé e de construção de memória sobre a romaria. No âmbito desta peregrinação, de maneira semelhante ao que observamos no Caminho de Santiago, a narrativa se reestrutura, sendo construída publicamente no momento do ritual e não como produto final *a posteriori*. Tal coincidência só reforça o fato de que estamos diante de um novo modo de peregrinar que, a despeito das especificidades contextuais, encontra um ponto de conexão no modo de configuração das textualidades.

5 - Considerações Finais: deslocamentos na peregrinação midiaticada

Este texto não tem por ambição apresentar uma revisão definitiva sobre as pesquisas em peregrinação e mídia. Trata-se, frisamos novamente, de uma sistematização inicial sujeita a reformulações posteriores. A despeito das especificidades no tocante ao foco e instrumental teórico de cada investigação, converge-se na percepção da peregrinação enquanto ritual em transformação nas suas articulações com o midiático, o que nos levou a propor o conceito midiaticada como chave conceitual para se pensar o fenômeno.

As distintas facetas apresentadas por cada trabalho sugerem que não se justifica propor uma concepção fechada de “peregrinação midiaticada”. Esta não se trata de um produto acabado e congelado no tempo, visto que é suscetível às ações dos sujeitos e dos campos sociais, aos contextos e à História. Não obstante, é possível delinear alguns aspectos comuns se apresentam a partir da midiaticada deste ritual.

A noção de espaço se reconfigura, seja pelo surgimento de aplicativos que instituem outra relação do peregrino com a rota até o santuário, seja pela emergência de formas de peregrinação à distância a partir do acompanhamento de sequências narrativas na mídia ou pelo uso de softwares que permitem aos sujeitos percorrerem digitalmente imagens que simulam o trajeto até o santuário.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

Esta maleabilidade do espaço peregrinatório é acompanhada da aceleração do tempo de vivência e partilha. As transmissões de grandes romarias e filmes de ficção adaptam o ritual à sua própria temporalidade, seja encolhendo o tempo de fruição ao peregrino à distância, seja a partir da linguagem que visa captar a atenção dispersa do público. O entretenimento penetra o ritual. O compartilhamento da experiência em redes sociais, por sua vez, faz surgir uma narrativa seriada produzida com vistas à circulação. As interações à distância são incorporadas ao narrar e ao viver do ritual.

A profusão de narrativas na mídia traz consigo outras formas de se relacionar com a dimensão espiritual, seja pela emergência de motivações não religiosas para ir até o santuário, seja pelo despertar de vínculos afetivos com localidades que figuram nas emissões. Mudam as narrativas, mudam as formas de ser peregrino. A noção de “peregrino midiaticado” não se resume ao caminhante que simplesmente usa o smartphone, diz respeito às suas motivações midiáticas, aos percursos que cria midiaticamente e que percorre via mídia. Compreender a peregrinação midiaticada passa pelo entendimento deste modo de ser peregrino, aspecto que será contemplado em desenvolvimentos posteriores da nossa pesquisa.

Referências bibliográficas

AGUIAR, C. E. S. O imaginário místico do espaço sagrado virtual. In: **Sessões do Imaginário**. Porto Alegre, v. 18, n. 30, 2013, pp. 97-105.

BORELLI, V. **Da festa ao cerimonial midiático: as estratégias de midiaticação da telomaria da Medianeira pela Rede Vida**. (Tese de Doutorado em Comunicação Social). Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo (RS), Brasil, 2007.

CARDITA, Â. Peregrinação: possibilidades de compreensão crítica de uma experiência. In: **Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Vol. XXIV, 2012, pág. 195-213.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

COSTA, D. S.; LIMA, D. M.. O PEREGRINO ON-LINE. In: **Anais do II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 2, jul. 2018

COULDRY, N. Pilgrimage in mediaspace: continuities and transformations. In: **Etnofoor**, 20 (1), 2007, pp. 63-74.

DAYAN, D. Presentation du Pape em voyageur. Télévision, expérience rituelle, dramaturgie politique. In: **Terrain**, n° 15, 1990, pp. 13-28.

DAYAN, D.. The Pope at Reunion: Hagiography, Casting, and Imagination. In: **Media Anthropology**, ROTHENBUHLER, E.W., COMAN, M. (orgs). london, Sage Publications, 2005.

DAYAN, D., KATZ, E.. **Media Events: The Live Broadcasting of History**. Cambridge, MA, Harvard University Press, 1992.

EADE, J., SALLNOW, M.. **Contesting the Sacred: The Anthropology of Christian Pilgrimage**. London: Routledge, 1991.

FAUSTO NETO, A.. Círio de Nazaré: celebrações, divergências e rupturas. In: SEIXAS, N. S. dos, COSTA, A. D; COSTA L. M.. (Org.). **Comunicação: visualidades e diversidades na Amazônia**. 1ed. Belém: FADESP, 2013, v. 1, p. 27-50.

GOMES, P. G.. Mediatização: um conceito, múltiplas vozes. In: **Famecos**. Porto Alegre, v. 23, n. 2, maio, junho, julho e agosto de 2016.

MIKLOS, J.. **A construção de vínculos religiosos na cibercultura: a ciberreligião**. Tese (Doutorado) em Comunicação e Semiótica. Programa de Pós-graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2010.

SATUF, I.; SANTOS, M.; ROQUE, R. ; LIMA, D. M.. Uma igreja nas redes sociais: a mediatização da religião em Juazeiro do Norte. In: **Cambiassu: Estudos em Comunicação** (online), v. 13, p. 121-135, 2017.

SATUF, I.; DIAS, C. R. A. ; SILVA, J. E. F.. Da fé mediada ao fiel mediatizado: ubiquidade comunicacional nas romarias de Juazeiro do Norte. In: **XIII ENECULT - Encontros de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, 2017, Salvador. Anais do XIII ENECULT. Salvador: ENECULT, 2017. v. 1. p. 1-15.

SATUF, I.; ROQUE, R.; SANTOS, M.. ROMEIROS NO WHATSAPP. In: **Anais do II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 2, jul. 2018.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

SOUSA, T. M. **Igreja Católica na era digital**: Tensões entre discurso e prática da Igreja no mundo digital e as redes de relacionamento do Círio de Nazaré, em Belém do Pará, como fenômeno de mediatização religiosa. (Dissertação de Mestrado em Comunicação Social). Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo (RS), Brasil, 2013.

SOUSA, M. T.. Un smartphone sur le Chemin : tensions et négociations dans le processus de médiatisation de l'expérience de pèlerinage de Saint-Jacques-de-Compostelle. In: **4e Colloque International ComSymbol**, 2018, Arad. Believe in Technologie: Mediatization of the Future and the Future of Mediatization - Actes du 4^e Colloque international ComSymbol. Montpellier: Editions IARSIC, 2018a. v. 1. p. 425-443.

SOUSA, M. T.. Smartphones, aplicativos e peregrinação: identidades (re-) negociadas do peregrino no Caminho de Santiago de Compostela. In: **Anais do II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais**. São Leopoldo (RS): Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais, 2018b. v. 1. p. 1-25.

SOUSA, M. T.; ROSA, A.. Faith, entertainment, and conflicts on the Camino de Santiago (The Way of St. James): a case study on the mediatization of the pilgrimage experience on Facebook groups. In: **ESSACHESS - Journal for Communication Studies**, v. 10, p. 145-170, 2017.

SOUSA, M. T.. As primeiras pistas no/do Caminho: inferências iniciais de uma pesquisa sobre a mediatização da peregrinação a Santiago de Compostela. In: **Anais do I Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais**. São Leopoldo: Unisinos, 2016. v. 1.

TURNER, E., TURNER, V.. **Image and pilgrimage in christian culture**. New York: Columbia University Press, 2011.

WILLAIME, J. P.. Les médias et les mutations contemporaines du religieux. In: **Autres Temps, Cahier d'éthique sociale et politique**. N° 69, 2001, pp. 64-75.